

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5\$00

. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Efemérides Portuguesas

NOVEMBRO 13—A figura do Infante de Sagres, pelo poder de evocação histórica que nos oferece, constitui uma presença real, motivo constante de reflexões e de inesgotáveis estudos críticos e exegéticos. Ele foi, nas palavras sublímadas dum poeta de rara sensibilidade—«o Sábio e o Herói, que sonhou e realizou todo o imenso certo e reflectivo sonho dos Descobrimientos, fazendo meter às ondas as primeiras náus, que romperam a treva oceânica.»

O sonho do Infante D. Henrique girava em torno destes três capitais objectivos; conquista do território marroquino; navegação para a Índia e descobrimento das ilhas atlânticas; rumo ao Ocidente. Todas estas empresas gigantescas se fundiam no mesmo anseio—o de «acrescentar a Santa Fé de Nosso Senhor Jesus Cristo, e de trazer a ela todas as almas que se quisessem salvar».

Para levar a efeito esta obra extraordinária D. Henrique rodeia-se de cosmógrafos de geógrafos, de mareantes, de viajantes; procura por toda a parte informações sobre as terras desconhecidas; dá instruções a marinheiros e exploradores; transforma a sua corte numa escola prática de navegadores; organiza em bases científicas, metódicas e seguras o plano que há-de dar a Portugal, com a vitória sobre o Islão, o conhecimento de todos os caminhos do globo.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Algarve, colorido rodapé numa terra de lendas

Eis a legenda dedicada à nossa Província no Museu de Arte Popular em Lisboa, magnífica iniciativa do Secretariado Nacional de Informação, inaugurado pelo Chefe do Estado em 15 de Julho de 1948.

Como o nome indica, o Museu de Arte Popular é um documento precioso da arte do nosso povo através das mais diversas manifestações; desde as peças de ourivesaria portuenses às rendas de bilros da Póvoa; desde as peças de olaria de Barcelos às faianças de Viana; desde os trajes mirandeses às colchas da Régua; desde a cestaria de vime dos arredores de Viseu aos bordados de Castelo Branco; desde os papéis recortados pa-

do País para a arrumação dos milhares de peças expostas; Minho, caixa de brinquedos de Portugal; Douro, vinho de ouro; Trás-os-Montes, cruzeiro de Portugal, granito e céu; Beiras, flancos de Por-

tugal—a montanha e o mar na mesma cintura; Ribatejo, arte popular da bravura; Nazaré, ex-voto do mar português; Lisboa das mil cores; Alentejo, planície que tra-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Assuntos Agrícolas

JÁ É TEMPO DE REMEDIAR, VISTO QUE É TARDE PARA PREVENIR

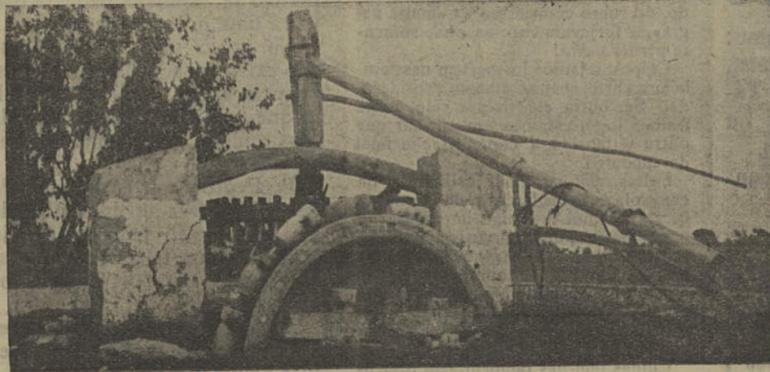
Quem lançar os olhos ávidos de curiosidade pelo nosso país fora, de certo, não deixará de contemplar com tristeza, por mais leigo que seja no assunto, enormes superfícies de solo destruí-

esguia-se declive abaixo em misteriosa fuga, sem deixar aperceber-nos imediatamente das suas temíveis consequências. Só mais tarde, quando o remédio não servir de cura, é que cada qual cairá em si, meditando e sofrendo horrivelmente.

Volviendo particularmente as atenções para a situação alarmante do carbónico em geral, nomeadamente para as regiões montanhosas, nada é mais conflagrador do que a visão desse panorama triste. Basta recuar através dos tempos, pouco mais duma dezena de anos, para que bem nos recordemos desses solos, embora magros, mas permanentemente verdejantes, sinal de maior fertilidade ou de espécies melhor adaptadas à sua natureza. Actualmente, toda essa verdura se mirrou e consumiu, dando lugar a uma vegetação pálidamente tísica que, mal possui forças para soerguer-se, mesmo quando os anos lhe forem extremamente favoráveis, o que só por excepção se verifica. Isto porém, em sua maior parte, é resultante duma técnica cultural defeituosa e precipitada. Só quem não tiver ainda percorrido meia dúzia de passos, nestes solos esqueléticos, é que poderia sentir menos mágoa ou desinteresse por esta desgraça, embora alheia.

Confessam os agricultores do tipo empresa patronal, os proprietários, rendeiros, os inquéritos oficiais e particulares, enfim, toda essa pleiade de bene-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Uma Tipica Nora Algarvia

ra doçaria de Beja aos lenços estampados de Alcobaca; desde os tapetes de Arraiolos ao material de queijaria de Tomar; desde o calçado típico de Olhão às ferragens de Monchique.

Visitámos o Museu de Arte Popular dias depois da sua inauguração e tomámos então as notas necessárias a uma referência detalhada quanto possível a essa obra que denota quanto o Estado Novo acarinha o povo e os seus trabalhos. As notas foram-se apagando com o tempo, mas o que se não apagou, antes ficou bem gravado na nossa memória, foi a dedicatória inscrita na entrada da meritória iniciativa de António Ferro e para a realização da qual teve a colaboração de um grupo de valiosos artistas. Ela: Ao povo português, autor deste Museu. Como também ficaram gravadas estontras legendas a encimar as diversas regiões étnicas

do pela acção erosiva das águas fluviais. Campos que, ainda não há muito tempo, eram a base do sustento de inúmeras famílias, estão actualmente reduzidos ao seu esqueleto primitivo, ao seu material originário. Em todos os sentidos e direcções, se observam sulcos multiformes que essas águas trelouçadas assinalam com a sua passagem demolidora, maldizendo da imprevidência que tanto permitiu. São toneladas de solo arável que, aos milhares, vão sendo carreadas das encostas aos ribeiros e, destes, pelos rios até ao mar. E' a vida que foge impiedosamente a miríades de seres vegetais, inibindo a outros tantos seres a sua própria existência. Vida que falta, porque o solo cultivado

o que só por excepção se verifica. Isto porém, em sua maior parte, é resultante duma técnica cultural defeituosa e precipitada. Só quem não tiver ainda percorrido meia dúzia de passos, nestes solos esqueléticos, é que poderia sentir menos mágoa ou desinteresse por esta desgraça, embora alheia.

Confessam os agricultores do tipo empresa patronal, os proprietários, rendeiros, os inquéritos oficiais e particulares, enfim, toda essa pleiade de bene-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

UM NUNCA A CABAR

AO LADO da propaganda eleitoral e excedendo-a em mérito construtivo, aponto a acção do Governo. A Nação interessa mais esta do que aquela que pouco andou pelos domínios da doutrinação, cada vez mais necessária.

Pego nos jornais da semana e neles colho dados concretos que me habilitam a produzir a afirmação indesmentível de que a obra de valorização do património nacional que os políticos se-mearam de ruínas, prossegue tenazmente, não tendo diminuído o poder realizador nem a capacidade financeira, por mais que os alvissareiros do azar se esforcem por insinuar que a situação do Tesouro inspira cuidados.

Ao menos, parece ter acabado de vez a chalaça divertida da «obra de fachada», há meses substituída pelo «mot d'ordre» do bota-abaixo, alimentando-se agora a oposição, em regime para emmagrecer, dum ou outro boatozinho, prato único com pouco conduto.

Para não cair no erro que tanto atribuo aos adversários do uso e abuso das sinfonias palavrosas,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Eng. Oswaldo Baptista Bagarrão

Com elevada classificação, completou o curso de Engenharia, na Universidade do Porto, o nosso conterrâneo sr. Oswaldo Baptista Bagarrão, filho do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Miguel Francisco Bagarrão, serralheiro mecânico.

Ao novo engenheiro e a seus pais desejamos muitas felicidades.

O Grande Poeta Popular Algarvio ANTÓNIO ALEIXO

FOI TOGADO PELA ASA DA MORTE



gámos, dirigimo-nos à triste casita de António Aleixo, tão triste como ele foi sempre.

Conhecemos muito bem o cantor popular que deixava os mestres impreendidos.

António Aleixo, revoltado, nunca deixou de ser sincero e justo.

A sua revolta manifestava-se, sempre, contra a maldade dos homens e contra tudo que fosse espelho de hipocrisia e vaidade.

Não era religioso mas, implicitamente, estava com Deus, porque Deus está com as causas justas e verdadeiras.

Ele bem o proclamou numa das suas últimas quadras:

«Fiz do meu estro, uma vara Para medir a verdade... E dar com ela na cara Do cinismo e da vaidade!»

Nasceu em Vila Real de Santo António. Fez 50 anos em Fevereiro deste ano e morreu como homem—ficou o Poeta.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Passado Glorioso

MARTIROLOGIO E HEROISMO DOS «DRAGÕES DA HUILA»

= 31 OUTUBRO 1914-1949 =

Por ter passado ontem o 35.º aniversário do grande combate nas margens do Cubango, no sul de Angola, onde foram mortos traiçoeiramente o heróico tenente Ferreira Durão e outros heróis portugueses, não podemos fugir à tentação de descrevermos nestas linhas muitas das principais façanhas levadas a cabo pelo glorioso e heroico «Esquadrão de Dragões da Huila», unidade que muito honrou o Exército Português.

Talvez que haja poucos portugueses que não tenham ouvido falar do «Esquadrão de Dragões da Huila».

Unidade militar de grande valor combativo e cheia de prestígio, aguerrida e simpática, com

sua sede em Lubango, no sul de Angola, que, através da história, tem prestado relevantes serviços, nessa parte do nosso Império Ultramarino; unidade que tem um contingente enorme na mart rologia e no heroísmo.

Nessa parte importante do nosso Império, o maior número de ossadas encontradas ao abandono no sertão; o maior número de improvisadas e solitárias campas; a maior porção de terra ensopada de sangue de portugueses, pertence, em maioria a essa heroica unidade. A maior parte das emboscadas e das traições do genio têm sido feitas contra ela.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Em Faro

No dia 11 de Dezembro

Vai Realizar-se Uma Grande Parada Militar

No próximo dia 11 de Dezembro, realiza-se em Faro uma parada militar, a título de colaboração das comemorações do 7.º centenário da conquista da cidade aos mouros.

Por determinação do sr. Ministro da Guerra, tomarão parte na referida parada um batalhão do Regimento de Infantaria 4, um batalhão de Caçadores n.º 4, um batalhão de cadetes do Curso de Sargentos Milicianos de Tavira, um grupo de esquadrões moto-blindados e dois esquadrões dos regimentos de Lanceiros n.º 1 e de Cavalaria n.º 3, e um grupo de Artilharia motorizada e duas baterias ligeiras, e uma bateria pesada, a organizar com base na Escola Prática de Artilharia e no regimento de Artilharia Ligeira n.º 1.

Faro, portanto, no dia 11 de Dezembro, vai presenciar um espectáculo raro em terras de província.

Fomos a Loulé numa tarde triste e cinzenta deste Outono mascarado, por vezes, pelas radiações de um sol estial.

Acompanhámos o grande amigo do Poeta, o Senhor Doutor Joaquim Magalhães, distinto professor do Liceu de Faro, amparo moral e material do artista.

Fomos a Loulé e, logo que che-

A Medicina Sagrada FUTEBOL

A EDUARDO FRANCO

(Conclusão do número 801)

As teogonias aquáticas e o culto das águas — hidrolatria — estiveram sempre ligadas e espalhadas por todo o mundo: não há nascente, não há regato, não há rio, que não fosse considerado um deus, e, entre as virtudes que lhes atribuíam, a primeira era a da fecundidade. E para isso havia antigas práticas rituais, algumas ainda hoje subsistentes, se bem que deturpadas e deformadas.

Uma ainda muito vulgar, é beber o *saint-vinage* — uma bebida composta de água da fonte e um pouco de vinho, a *sangria*, a qual passava por ser um poderoso agente de fecundidade, pois que a água fazia parte do culto fálico em todas as religiões antigas.

Hoje, a terapêutica pela arte dos sons e pelo psiquismo está esquecida ou quase.

Mas, ultimamente, o professor Pietro Ubaldi, no «A Grande Síntese», diz-nos:

«Pois que o espírito, como sabemos, não é fenómeno abstrato, isolado ou isolável, relegável para o campo da ética e da fé; pois que ele penetra todos os fenómenos biológicos, é, conseguintemente, fundamental em fisiologia, patologia e terapia, achando-se invadido por ele todo o vibrante dinamismo vital. Menos anatomismo, portanto, e mais psiquismo, que não deve ser invocado somente no estudo das nevroses, que, ao contrário, deve estar presente em toda a disciplina médica. O factor moral é fundamental e, se descuidado, pode fazer que o doente pereça mais do que por falta de cuidados materiais. Tendes dado aos hospitais ar, luz, higiene, asseio. Entretanto, eles são de produzir calafrios. Lembrae-vos de que nesses lugares de dor não está somente o corpo de um animal, mas também a alma de um homem. Há neles mais necessidade de flores, de música e, sobretudo, de bondade, de palavras afectuosas e sinceras, do que de análises microscópicas e radioscópicas, de esterilizações e de esplendores da ciência. Descuidado é o estado de ânimo sobre que repousa o segredo da permuta e, portanto, da cura.»

O Dr. Alexis Carrel confirma a eficiência dessa nova medicina, e diz-nos:

«A nossa concepção actual da influência da oração sobre os estados patológicos é baseada na observação dos doentes que, quase instantaneamente, foram curados de doenças variadas.»

E, ultimamente, tem sido numerosos também os casos de curas realizadas por intermédio do pensamento durante o sono e também pelo poder da irradiação da prece, que é uma força tão real como a da gravitação terrestre.

O físico reflete apenas um estado de enfermidade psíquica. E a medicina actual já reconheceu esta enorme verdade no terreno da psiquiatria, quando constatou doenças em organismos

anatomicamente perfeitos e sadios. E' a moderna teoria radiofónica ou radiobiológica, afirmam os cientistas modernos, segundo se lê in «A era do Aquário».

De onde se conclui que os sábios modernos, em especial Carrel e Ubaldi, põem de novo em acção a *medicina sagrada* dos antigos sacerdotes das religiões do Passado, na cura pela Música, pelos perfumes, pelo sono hipnótico, pela oração, além do progresso científico e psíquico dos nossos tempos.

Uma verdadeira revolução na ciência de curar.

Damião de Vasconcelos

Pela Província

Santo Estêvão

Decorreu com grande calma o acto eleitoral, realizado no passado domingo na escola do sexo feminino desta freguesia, onde os eleitores, numa grande manifestação de fé nacionalista, acorreram às urnas, para votarem nas listas da U. N. De 270 eleitores votaram 186, o que demonstra o grande interesse e confiança no actual regime.

A fim de tomar conhecimento da forma como se tinha realizado o acto eleitoral nesta freguesia, deslocou-se aqui o sr. Dr. João Emiliano de Matos Pereira, Presidente Distrital da U. N.—E.

Compram-se

Objectos antigos tais como: Móveis, Quadros, Louças, etc..

Também se compra, em Tavira, Prédio de habitação ou terreno para sua construção.

Tratar com: Liberto M. Conceição.

ATENÇÃO

Instalações eléctricas

A PRONTO E PRESTAÇÕES

Material eléctrico por preços fóra de toda a concorrência

INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

No seu próprio interesse, consulte sempre

DIAMANTINO

Rua José Pires Padinha, 34

TELEFONE 77 TAVIRA

PIANO

Próprio para estudo, em bom estado. Vende-se.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma CASA na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 96 e 96-A. Com 9 divisões. Com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

AMENDOEIRAS para dispôr

Vende Manuel da Silva Neto, Sítio da Torre, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

EMPRESA DE ESPECTACULOS TAVIRENSE

Teatro António Pinheiro

TAVIRA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

Afim-de serem eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1950 a 1952, convoco a Assembleia Geral a reunir-se no próximo dia 3 de Dezembro de 1949, pelas 15 horas na sala de espectáculos.

Não podendo efectuar-se a reunião por falta de numero de Accionistas, fica desde já feita segunda convocação para o dia 18 do referido mês no mesmo local e hora.

Tavira 17 de Novembro de 1949.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Soares de Matos

Lusitano, 1 — Atlético, 2

Com a defesa a jogar á avançada, e a avançada a sustentar a defesa, táctica inverosímil, se bem que não inteiramente nova, terminou o Lusitano o desafio de domingo passado com o Atlético, conseguindo o ponto de honra nos últimos segundos, magistralmente tirado dos pés de Pedroto, quando já ninguém o poderia supor.

O jogo foi o pior que temos visto produzir, em Vila Real de Santo António, desde há muitos anos.

Quase se diria que os vilarrealenses não quizeram deixar impar a má exibição dos seus colegas de Olhão, há quinze dias.

Foram duas semanas de queda vertical, no futebol algarvio, estas últimas, cujas recordações aconselhamos a perdoar e a compreender, mas, de modo algum, a esquecer, dado que elas contém lições, amargas embora, contudo eminentemente proveitosas.

Do cotejo entre ambas as «equipas», ressaltou um facto, que nos tem preocupado o sentido crítico: — Madeira e João da Palma, excelentes jogadores aliás, atravessam, no presente, uma crise parecida, igual, ponto por ponto; na sua forma actual, constituem dois elementos claudicantes e que muito contribuem para os maus resultados dos respectivos grupos.

As culpas, o âmago da questão, em Vila Real, apresentam-se nos complexos e múltiplos:

— Dos jogadores, dos orientadores, da sorte e... até, do público.

Começando por este último, diremos que a Província, em desporto, ainda não aprendeu a apoiar ou, melhor, quando apoia, fá-lo paradoxalmente: — Anima, quando o grupo ganha, e emudece, quando o grupo perde, isto é, precisamente, quando as onze camisas mais precisam de vestir onze vontades e outras tantas «almas». Segredos complexos, complexa psicologia das multidões... Freud nos valha! — Estamos a escrever e a recordar as tardes inesquecíveis de Santa Cruz de Coimbra, quando, do rubro entusiasmo da «malta negra», se forjavam vitórias, onde somente perder cabia!

Culpas, sejamos justos, tem-nas também a sorte, abstractamente considerada. Se, outra ela tivesse sido, neste último jogo, estamos em afirmar que outra teria sido a concretização final do encontro.

Faltas, têm-nas ainda os homens da camisola encarnada. Mas, de um modo geral, notámos-lhes mais impreparação que imperícia, mais nervosismo que desinteresse. O que estragou o jogo foi o «conjunto», aquela oculta e unitária alma dos «teams», que é como que uma personalidade isolada, distinta, quase tão real como se a vissemos em campo, a conduzir a bola, de baliza a baliza.

Culpas têm-nas também, sem pretendermos falar «ex-cathedra», aqueles que orientam o Lusitano. Que se nos releve esta franqueza; mas, quem estas linhas escreve, é algarvio, acima de tudo, e gosta de ver ganhar os nossos, em nossas terras: Madeira deve ser substituído. Balbino não deverá, em caso algum, substituir um Isaurindo que tem dado boa conta de si. Caldeira é uma pedra, preciosa demais na defesa, para que se inutilize como avançado, o que, aliás, não é, nem deixa de ser. E a «alma» do veterano Mortágua faz muita falta aos seus companheiros de equipa, para ver os jogos do balneario.

A finalizar, um parágrafo, quase um lugar comum, a pedir mais ligação, mais apoio, mais associação, em volta de Pedroto. No domingo passado, este elemento foi forçado a passar... as bolas a si próprio, por não ver a quem as despachar em condições!

Valha nos Santo António, que bem pode fazer o milagre à terra que lhe usa o nome!

R. C.

Hoje, em Olhão, defronta-se a valiosa equipa do Sporting Clube Olhanense com o Futebol Clube do Porto.

Não fazemos vaticínios para não errar, pois o jogo deve ser muito equilibrado.

Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão

HOJE, em TAVIRA

Clube Desportivo Tavirense e Sporting C. Atlético de Loulé

Com a participação de 6 clubes, iniciam-se hoje os jogos do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, da zona algarvia, correspondentes à 1.ª jornada.

No Estádio Ginásio, pelas 15 horas, defrontam-se o Sporting Clube Atlético de Loulé e o Clube Desportivo Tavirense.

TOURO HOLANDÊS PURO

1.º PRÊMIO

EXPOSIÇÃO DE LOULÉ—1949

Posto de Reprodução, Quinta da Fonte Santa, LUZ DE TAVIRA

Quadros da História

Justiça de D. Pedro, «O CRUEL»

Uma das muitas lendas atribuídas a Alter do Chão leva-me hoje a referir-me a esta vila do Alto Alentejo que D. Afonso III mandou reedificar em 1241, porque o Imperador Adriano tinha-a mandado destruir em 720.

Até aí, chamava-se Alter-Planos, e noutros tempos atrás também teve o nome de Abelterúm; mas D. Afonso passou-lhe foral e pôs-lhe o nome de Alter do Chão.

Aquele monarca tinha por uso e costume percorrer o País para conhecer as necessidades de cada região, fixando residência em muitas vilas, a que ele dedicasse mais simpatia.

Em 1359, passou a viver em Alter do Chão. Fez ali grandes melhoramentos, mandando edificar o magnífico castelo. Segundo velhos pergaminhos, data de 22 de Setembro daquele ano de 1359 a sua construção.

Dava o «cavaquinho» por um passeio, gostava de, com seus próprios olhos, ver o que se passava, o que o tornava muito popular.

Um dia, viu duas mulheres de Alter discutindo acaloradamente, insultando-se. O soberano, para não jurar falso, foi-se aproximando das contendoras e notou que uma, num acto de nervosismo, chamou á outra «Roussada».

O monarca inqueriu por que motivo se insultava daquela maneira uma pobre mulher.

No nosso tempo, essa frase não existe nos dicionários; mas, naquela época, era o pior insulto que se podia atirar á cara de uma mulher, porque queria dizer violada.

D. Pedro ficou então sabendo que a ofendida se tinha portado mal, mas e réu sedutor havia já saldado a sua falta, casando havia já sete anos, havendo filhos do casal.

A esposa, sabendo quanto o rei era severo, vai muito aflita ajoelhar-se-lhe aos pés a implorar o perdão para o seu marido, pai de seus filhos, ainda de tenra idade, que pagara a sua culpa com o matrimónio, havia sete anos.

Coisa alguma houve que demovesse o coração duro de D. Pedro; e, passado pouco tempo, o infeliz, que muito honradamente tinha liquidado a sua dívida, com o casamento, morre enforcado por sedutor dos mais vis, e D. Pedro granjeou então o cognome de «Cruel».

Amadora, Outubro de 1949

M. Neves

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Peres

À LAVOURA

Trabalhos Mecânicos! — Charruações e Gradeações, com grade de 28 discos.

Trata — Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras e menina Maria Ribeiro Rosa. Em 21—Srs. Augusto de Brito Fernando, António José Correia e D. Anacleto Leiria de Brito.

Em 22—D. Maria Cecilia Arriegas Bento e D. Clarisse da Palma Vaz.

Em 23—Sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24—Srs. João da Cruz, Avellino João da Cruz e João Chagas das Neves.

Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado.

Partidas e Chegadas

Foi á Capital o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, director do Banco de Portugal, em Faro.

—Foi á Capital, donde já regressou, o sr. José Fernandes Sotero, funcionário do B. N. U., desta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Padre Sebastião Viegas Costa, professor do Seminário Diocesano, em Faro.

Doentes

Tem passado incomodada de saúde a esposa do sr. José António de Jesus, conceituado industrial da nossa praça.

Tem estado doente a sr.ª D. Gertrudes Pires Peres, esposa do sr. Francisco de Paula Peres, conceituado comerciante e proprietário, nesta cidade.

Tem passado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Também já há alguns dias que tem passado incomodado de saúde o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

Aos doentes desejamos rápidas melhoras.

Registo de Nascimento

No dia 17 do corrente, na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, foi registada uma filhinha do sr. Dr. Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre, meritíssimo Juiz de Direito desta Comarca e distinto escritor, e de sua esposa sr.ª D. Maria Aida Soares de Gouveia de Campos e Lencastre.

A neófito, que recebeu o nome de Maria Filipa Gouveia de Campos e Lencastre, foi apadrinhada pelo sr. Dr. José Neto do Amaral e Pereira da Silva, meritíssimo Delegado do Procurador da Republica, desta Comarca, e sua esposa sr.ª Dr.ª D. Maria da Rocha Cabral Pereira da Silva.

Ao nosso ilustre amigo sr. Dr. Hernani de Lencastre e a sua esposa desejamos muitas felicidades.

MOCIDADE PORTUGUESA

Realizou-se no passado dia 13, em Faro, uma prova de corta-mato, para preparação dos próximos campeonatos a disputar no Algarve.

Tomaram parte nesta prova os seguintes centros:

C. E. E.; C. E. 1; C. E. 2; C. E. 5.

No final da prova, a classificação foi a seguinte:

1.ª equipa—C. E. E., composta pelos seguintes filiados: Lúcio, Bom e Beziga.

2.ª equipa—C. E. 2: Sobral, Lopes e Leote.

3.ª equipa—C. E. 5: Transmontano, Patrício e Flor.

No próximo domingo, realiza-se uma outra prova identica a esta, para que se continue a afirmar um dos lemas da Mocidade Portuguesa «Espírito sã num Corpo sã», pois a prática do atletismo serve para a formação de um corpo sã.

Clemente

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

OFICINA DE FERRADOR

Por motivo de retirada, vende-se o prédio onde está instalada e trespassa-se ou arrenda-se, com todos os pertences e bem afreguesada.

Quem pretender dirija-se a João Martins dos Santos, Rua da Asseca — Tavira.

JOPINHAL

Se provar, há-de gostar.

Assuntos Agrícolas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

méritos e sacrificados que têm por missão regar com o suor do rosto o solo ressequido e impróprio, que a situação é desesperada e desconcertante. Lamentam a penúria do seu nível de vida, a que foram conduzidos inconscientemente e, não obstante, persistem sem mudar de técnica nem de métodos. E' a falta de instrução, a insuficiência de conhecimentos, a carência de contacto com as explorações modelo, já aqui o afirmámos uma vez.

Nos E. U. A. desde há muito que a ciência dos solos ocupa o primeiro plano entre as ciências agrícolas. Ai, meditando-se convenientemente sobre os efeitos nocivos da erosão do solo, rapidamente se obviaram tais contrariedades, mediante a cultura, seguindo as curvas de nível do terreno. Entre nós, cremos que tal processo constituiria satisfação cabal em remediar a inconsistência produtiva, mormente dos solos do carbónico.

Estamos convencidos, plenamente, de que a cultura em faixas alternadas seria a única maneira de evitar sucessivos arrastamentos de solo arado e de quantidades preciosas de matéria orgânica, processo que, aliás, não é difícil de realizar na prática. Basta seguir as curvas de nível do terreno, ou seja o sentido perpendicular ao seu máximo declive, para que se obstem, desde logo, os terríveis inconvenientes da erosão do solo.

A cultura em faixas alternadas consiste, portanto, em dispor o terreno em faixas ou belgas de largura variável, conforme a inclinação do mesmo, a cujo cultivo se procederá alternativamente, isto é, faixa sim, faixa não. No caso do carbónico, que é de facto um exemplo dos que mais tem sofrido os efeitos erosivos, podem as faixas possuir largura idêntica para o mesmo declive ou serem mais estreitas as que se destinam a ficar incultas. Estas, como facilmente se compreende, têm finalidade múltipla: a retenção das terras erosionadas das faixas cultivadas, a dissipação da energia das águas fluviais e, consequentemente, o aumento de infiltração.

Da equação fundamental $Q=AV$, em que representa o caudal numa determinada superfície, A, esta última, e V, a velocidade da água, demonstra-se que o arrastamento diminui fatalmente; e, assim, as suas nefastas consequências para o solo, sementeadas e culturas. Não raros são os anos em que o agricultor serrano não assiste pesaroso ao descaminho da semente que lançou à terra, na esperança de ver frutificá-la, para dela colher os frutos de que vive e se alimenta.

Se pensarmos um pouco acerca do nível de vida que tal circunstância origina, logo nos apercebemos do alto valor que representa o tratarmos muito a sério da questão. Uma coisa é certa — a deslocação do solo arável não pára; e tudo o que a ele se lança para produzir se vai perdendo. Isto basta para que se não deixe de tomar uma atitude urgente, no sentido de fazer mudar de rumo a tal situação.

A cultura em faixas alternadas, segundo as curvas de nível, é sem dúvida a única solução a seguir, para conservar o solo das regiões declivosas, quer se trate de povoamento florestal, arboreícola ou arvense. Portanto, em consequência da infesta situação que se agrava a cada instante, imperioso se torna reagir, retrocedendo para um melhor caminho, que, a passos largos, nos conduza ao fim ansiosamente procurado. Já é tarde para prevenir, mas, ao menos, que se não deixe destruir o que ainda pode ser remediado.

Rocio Pinto

ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

balha; e Algarve, colorido rodapé numa terra de lendas.

E, continuando na recordação, lembra-nos ter visto no nosso querido «colorido rodapé», enquadrado numa esplendida decoração moral dos artistas Thomaz de Mello e Manuel Lapa, baseada no que há de mais típico na paisagem e vida algarvias, exemplares vários de produtos essencialmente da nossa Província e uma completa colecção de fotografias.

Assim e ao sabor da memória, citamos os cachos de memória, as flores de papel, a doçaria de figo e amendoa, objectos de cortiça, redes de pesca, trabalhos em palma bordados com lã de várias cores, cestos, peças de caldeiraria, ferragens e olaria, banco e utensílios de canastreiro, velas enfeitadas a papel de cor, um cortiço de abelhas, variados utensílios de madeira e reproduções de frontões e chaminés. No meio da sala dedicada ao Algarve, vê-se um típico carro de água, rodeado de arreios, como albardão, sela, cabeçada, peias, rabeias, mosquitos, brinços, mantas, alforçes, etc.. Em destaque, como nas outras salas, num grande mapa, figuram as localidades, qualquer que seja a sua importância sob o aspecto administrativo ou populacional, onde se realizam festas, mercados ou feiras.

PASSADO GLORIOSO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

No entanto, as cargas formidáveis e mortíferas dos dragões contra os rebeldes, salvando-se e salvando da chacina outras unidades de armas diferentes, bem como as suas difíceis e arriscadas acções isoladas de reconhecimento em território inimigo, excedem, no activo, tão grandes sacrifícios e serviços prestados á causa da Pátria.

Por tais feitos, esse esquadrão está coberto da maior glória.

Muitas comendas, muitos galardões, muitos louvores, muitos mutilados e inválidos, formam uma lista enorme na epopeia dessa unidade militar.

Citemos alguns factos:

Em 1898, o oficial de cavalaria Conde de Almoester e todo o seu pelotão de dragões caem numa cilada; e, depois de uma luta titânica com os *cuamatas*, são barbaramente chacinados.

Mais tarde, forças de dragões, fazendo parte da coluna de Artur de Paiva, vingam essa terrível carnificina.

Em 1902, forças de dragões, fazendo parte das colunas dos capitães Marinho e Amorim, nas operações na região dos Lumbe, dão «cargas» tão brilhantes e decisivas que, em pouco tempo, punham os negros em debandada.

Em 23 de Setembro de 1904, um pelotão de dragões, fazendo parte do pequeno destacamento de reconhecimento, comandado pelo bravo capitão Gomes da Costa (destacamento de que fazia parte o autor destas linhas), presta relevantes serviços; pois, avistando a distância grande número de «cuamatas», trava com este violento combate. E, assim, uma vez o inimigo desbaratado, salvou-se a situação periclitante do destacamento, devido ao número crescente de inimigos que alinhavam para combate ao som dos seus tambores de guerra.

Em 25 do mesmo mês (2 dias depois), o destacamento comandado pelo infelz capitão Pinto de Almeida, que levava como chefe do estado maior o também infeliz 2.º tenente de marinha João Roby—de que há tempo fizemos referência—de que faziam parte 2 pelotões de dragões, é, no «Cuamato», quase totalmente trucidado, morrendo todos os seus oficiais, tenentes de cavalaria Freire Temudo, Francisco Rende e Adolfo Ferreira e alferes Santos Nunes.

Ao anoitecer desse dia, a pequena força de dragões, sob o comando do tenente Veiga Ventura, que escapou por ter ficado de reserva no acampamento do Pembe, presta os seus melhores e mais arriscados serviços, na retirada em ordem para a fortaleza do Humbe.

Em 1906, uma força de dragões toma parte num pequeno destacamento destinado a um reconhecimento ao interior do «Cuamato», salvando com a sua acção, a difícil e quase cortada retirada do mesmo.

Em 1907, valeu á coluna do heroico capitão Roçadas, no célebre e duro combate do Mujilo, as formidáveis e terríveis «cargas» levadas a efeito pelo esquadrão de dragões, que, sob o comando do valente e intrépido capitão Martins de Lima, alivia o «quadrado» que estava prestes a ser envolvido por mais de 20 000 guerreiros, *cuamatas*, sofrendo com isso bastantes baixas.

Em 1909 e 1910, os dragões da Huila ainda actuam gloriosamente nas regiões do Evale, do Baixo Cubango, Dirico, Cafina e Pecolo, etc..

Em 19 de Outubro de 1914, o alferes Sereno, comandante da força de dragões no Otckero, defronta-se, em Naulila, em nome e pela honra da Pátria, com uns atrevidos espiões alemães, cujos chefes são mortos e aprisionados em luta leal. Deu em resultado que, em 31 do mesmo mês, importantes forças alemãs, vingando-se, invadem o nosso território, matando, sem combate e á trai-

ção, o heroico tenente Ferreira Durão, e mais um outro oficial, um sargento e muitos soldados, estendendo-se a matança e a pilhagem a outros postos das margens do Cubango.

Em 12 de Dezembro do mesmo ano de 1914, o tenente Francisco Aragão e a força de dragões do seu comando, cobrem-se de glória: aproximam-se do rio Cunene, e, depois de um trabalho formidável, reconhecem a quantidade e a qualidade das tropas alemãs que avançavam, para mais se internarem no nosso território. Aquela força forneceu, por isso, elementos preciosos ao comandante chefe das nossas tropas.

Em 18 do mesmo mês de Dezembro, em virtude da grande superioridade numérica em homens, solípedes e material do lado alemão, as nossas forças que, em combate, lhes fazem algumas baixas, efectuem a retirada em ordem para a fortaleza do Humbe, ocasionando a que eles entrassem no posto de Naulila, onde aprisionaram alguns dragões.

Estes feitos heroicos, cheios de grandeza e patriotismo, citados sem a mínima parcela de hiperbole, levados a cabo com o sacrifício de tantas vidas e á custa de tanto sangue derramado, enche de orgulho todos os portugueses que se bateram pelo balsão do Império. O orgulho das damasquinó dos nossos antepassados reflectiu-se nas lanças e nas espadas dos dragões de Huila. Impretérita e valente, essa simpática e heroica unidade africana tem merecido e bem merece o respeito e a admiração de todos os nacionalistas portugueses.

1 - Novembro - 49

Manuel Francisco Contreiras Júnior

Vitor Castela

Um nunca acabar

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

passo a alinhar factos e obras, deixando para outra ou outras oportunidades a análise do ocaso dos políticos.

A guisa de prólogo, esta cifra impressionante: de 1932 a 1948 despenderam-se quase *dez milhões de contos* em obras públicas, que natural, lógica, fatalmente, criaram melhores condições de vida e, dando alento e confiança aos capitais privados, despertaram o ânimo das iniciativas que se multiplicaram por esse País fora.

Em 5 de Novembro, foi inaugurado em Ferragudo, um bairro de casas para pescadores, no prosseguimento duma acção a todos os títulos louvável e respeitável da Junta Central da Casa dos Pescadores, organismo corporativo, cujo rendimento proveitoso nenhum outro excedeu ainda, dentro duma política social que os políticos visionaram, mas nunca souberam ou puderam adoptar. Instrução profissional, educação e cultura, previdência e assistência, desportos, férias, refeitórios económicos, casas de repouso, formação moral das raparigas, preparação de donas de casa, encorajamento á prática das indústrias caseiras, e o mais, que por brevidade se omite, ocupa hoje o tempo da gente do mar e os seus lares, numa atmosfera respeitável de paz e de trabalho.

E' mais um bairro: é menos um dos que faltava construir. Outros se seguirão, porque a Revolução continua.

Em Viana do Alentejo, logo no dia seguinte, abriam á frequência escolar novas escolas, erguidas em execução do Plano dos Centenários. E se era certa a frase do tribuno, ídolo das multidões, — «abrir uma escola é fechar uma cadeia» — o Estado Novo passa a vida a fechar cadeias, tantas as escolas que constroí.

2.214 crianças estagiaram este ano nas colónias da Lousã e da Ericeira, das Juntas de Fregueias

António Aleixo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Tinha lampejos de génio como nesta quadra:

«Nunca gostei de mentir
Mas, faço bem quando minto,
Fazendo, aos outros, sentir
Venturas que eu já não sinto!»

O nosso saudoso amigo José da Rosa Madeira foi quem, de início, nos falou muito do caso singular de António Aleixo, poeta popular, analfabeto, então, guardador de mansos rebanhos e vendedor de fortunas aos outros com bilhetes de lotaria que nunca o beneficiaram.

Foi guarda cívico, correu terras de França — o melhor tempo que viveu, como ele dizia — e acabou por ser o que realmente era — Poeta!

A sua espontânea expressão poética foi considerada um caso muito especial. Raras quadras líricas escreveu.

Ocorre-nos esta:

«Mostras-me no teu olhar
Dum doce beijo, a promessa.
E o desejo que t'ó peça
Pra que me'ó possas negar!»

A doença terrível que o levou á sepultura encontrou o firme obstáculo que a ciência pode oferecer a um grupo de amigos. Esteve em Coimbra no Sanatório da Quinta dos Vales. Mas o seu fado tinha de se cumprir.

E, numa tarde cinzenta de Outono, saía, da sua casita triste, o corpo de António Aleixo, que, momentos antes, estivera alumado por quatro candeleros de luz indecisa. Lá fomos até ao campo da verdade — e a última homenagem foi o lançamento de um ramo de dália na cova onde ficou, para sempre, o poeta popular algarvio António Aleixo, que a asa da morte tocou!

Informações

Foi determinado superiormente que se intensifique a fiscalização respeitante ao licenciamento de cães e se reprima a divagação de cães vadios, para combater á raiva.

Foi concedida á Camara Municipal de Vila Real de Santo António uma participação no valor de 36.300,000, para a construção dum caminho entre a passagem de nível e Laranjeiras.

Em Portimão, vai realizar-se um exposição de presépios durante a quadra do Natal.

O Ministério da Marinha fixou a lotação do pessoal da Estação Radiotelegráfica Naval de Faro, que será constituída, na totalidade, de 29 oficiais, sargentos e praças.

A Divisão Hidráulica do Guadiana foi autorizada, mediante várias formalidades, a executar a obra de regularização da ribeira de Albufeira (colector de descarga).

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Loulé, sede do concelho.

Reciprocamente, na sede do concelho, a Empresa de Viação Algarve, Lda., vende bilhetes e despacha bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta Gary Cooper, o mais querido e intrépido dos actores, numa aventura sem paralelo — *O Grande Segredo*, ao lado de Lili Palmer e Robert Alda. Uma emoção em cada cena e um mistério em cada personagem. A melhor realização de Fritz Lang.

Quarta-feira, 23, um filme em technicolor, a mais famosa história de amor do oeste. Um filme perfeito, pelas suas cores, e emocionante, pela sua acção, com Joel Mc Crea, Brian Donlevy, Sonny Tufts e Barbara Britton, em *Justiça do Sul*. Um filme notável, pela grandeza épica, beleza romântica e encanto amoroso, tornando-o de singular relevo artístico, de movimento e palpante acção.

Quatro grandes artistas, em quatro grandes interpretações.

Sábado, 26, *O Senhor de Lourdes*, com Raymond Rouleau, Germaine Dermoz e Mila Parely. Uma das mais notáveis realizações do cinema francês. Romance humano e comovedor de um jovem que se regenera, por amor de uma mulher. O amor e sacrifício pela terra e o amor de um pai.

Um filme que vai conquistar o público, pelo que de romântico encerra...

Brevemente, o grande filme *Agua Negra* e *O Adeus de Peyroteo*.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplício.

Efemérides Portuguesas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Oliveira Martins, sintetizando a obra genial do Infante, afirma que, pela sua vontade e iniciativa, «saíu, do seu cérebro poderoso todo o sistema colonial moderno.»

E conclui: «Encarnou o génio latente de um povo inteiro, tornou-se o intérprete do destino duma nação, filha da vontade cívica, e á força de heroísmo tenaz, conseguiu vencer.»

O Infante D. Henrique faleceu a 13 de Novembro de 1460.

Declaração

Rita Gonçalves Costa Viegas, de Tavira, residente na Rua da Cruz dos Poiaes, n.º 15-3.º, Lisboa, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por quaisquer dividas, contratos, vendas, empréstimos ou outras transacções, que tenha feito ou venha a fazer seu marido Amadeu José Viegas, da Marinha de Guerra.

Lisboa, 9 de Novembro de 1949.

Rita Gonçalves Costa Viegas

(Segue reconhecimento)

REGRA DE BOM VIVER**Quereis economia?**

Fazei as vossas Compras na

COMPTIDORA

de José Augusto Neves

Praça da Republica, 28-29 — TAVIRA

POIS SERÁ A FORMA DE SER ECONÓMICO

O Proprietário desta casa resolveu fazer umas diferenças de preço em todos os seus artigos até ao fim do corrente ano, tais como em:

Casemiras nos melhores padrões de todos os bons Fabricantes.

SORRUBECOS E TRICOTS

que tem como exclusivo, em todas as cores e óptimas qualidades a PREÇO DO FABRICANTE

ESCOCEZES, CASACOS DE SENHORA, CREPES DE LÃ E COBERTORES

CAPAS ALENTEJANAS—CHAPELARIA

ASSIM COMO EM TODOS OS ARTIGOS DE ALGODÃO

Aproveite V. Ex.^a a oportunidade de comprar

POIS FARÁ ECONOMIA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas**J. A. PACHECO**Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

**Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS****Fábrica de Carimbos**

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOSA aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.**OURIVESARIA MANSINHO - Tavira****MONTEPIO GERAL**

Associação de Socorros Mútuos fundada em 1840

A AGÊNCIA EM FARO

instalada provisoriamente na

RUA BAPTISTA LOPES, 51

está habilitada a realizar as operações seguintes:

Recebimento de quotas**Pagamento de Pensões****Empréstimos**

Hipotecários s/ Prédios rústicos e urbanos

S/ Papeis de Crédito

e, também, a prestar todos os esclarecimentos sobre:

Admissão de sócios**Habilitações a Pensionistas, etc.**NO PRÓXIMO ANO E NA NOVA SÉDE
DA AGÊNCIA, SERÃO INICIADOS OS**Empréstimos s/ Metais e Pedras Preciosas****Aranha Alentejana**Vende-se com o respectivo
arreiro.**Carros de Carga**Com molas e sem molas, em
bom estado, vendem-se.Tratar com Joaquim Pires
Cruz — Tavira.**ROCHA-Alfaiate
TAVIRA**

O mais completo dos Alfaiates

FATOS A FEITO COM FORROS
DE SEDA PARA CASAMENTOSPreços especiais para os sócios das
Casas do Povo de Santa Catarina,
Santo Estevão, Luz e Concelção.

A MÁXIMA PERFEIÇÃO EM TODOS OS TRABALHOS

E' época de voltar sobretudo ou
transformar em Samarras, ficando
completamente como novos.

Francisco do Nascimento Rocha

ALTO DO CANO

(Junto á ponte do Cam.º de Ferro)

GUANO DE PEIXEVende Cristovão Olimpio Vie-
gas, Olhão.Amstras e preços vêr no es-
critório do Solicitador Carmo
Peres, em Tavira.**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Carpintaria - MecânicaTrespasa-se com todos os
pertences, devidamente legaliza-
da, na Avenida Dr. Mateus Tei-
xeira de Azevedo — Tavira.Tratar com José Luís da Con-
ceição.Dão-se esclarecimentos na
Redacção deste jornal.**Não precisa
electricidade**PARA TER MUSICA
EM SUA CASA

NO CAMPO

**COMPRE UM
Mullard**

E VERA QUE ACERTA

O INVERNO APROXIMA-SEe as noites passam-se admiravelmente
junto dum bom receptor de **T. S. F.****RECEPTORES DE
BATERIAS****AERODINAMOS****GRAFONOLAS**

His Master's Voice,

COLUMBIA
E DECA**MUSICA em DISCOS**

DISCOS: as ultimas novidades

Vendas a Pronto e a Prestações

Venda e aluguer de
APARELHAGENS SONORASFerros de Engomar
Eléctricos-AutomáticosAGÊNCIA:
Rua Dr. Parreira, 13
TAVIRA